

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS IMPACTOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camila Valeria Andrade de Lima ¹
Érica Pereira da Costa ²
Regiane Oliveira Rodrigues ³

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que visa discutir e analisar os principais impactos da relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, sustentada pelo aporte teórico: Vasconcellos, (1995), Santos, (2014), Panza, (2011), Arroyo, (1993), dentre outros. O trabalho foi norteado pelas seguintes questões: quais impactos são percebidos no desenvolvimento do aluno a partir da relação escola-família? Como a relação escola-família contribui no processo de ensino-aprendizagem? A pesquisa aborda assuntos sobre a escola e sua função social, o papel da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação infantil, reforçados pela LDB nº9394/1996, evidenciado a participação da família na escola e a importância da boa relação entre escola e família. O trabalho visa discutir a importância do acompanhamento familiar na vida escolar das crianças, a partir da interação família e escola. Quanto aos resultados da pesquisa promovidos pela abordagem que norteia o objeto em estudo, resultam da relevância social do tema e da importância da boa relação família e escola para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Escola. Família. Ensino-Aprendizagem.

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, camilaandrade8659@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UE, ericapereiradacosta89@gmail.com

³ Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e em Direito pela UNICEUMA, com especialização em Supervisão e Gestão Educacional e Direito Público, Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, curso de Pedagogia e Direito, regyaneje@hotmail.com-(98)981878437

INTRODUÇÃO

A família em sua essência tende a ser a primeira educadora dos filhos, onde os valores essenciais para a formação do indivíduo começam a aflorar tais como: a afetividade, a autoestima, a responsabilidade, a solidariedade, dentre outros. Esses são processos importantes para o desenvolvimento amplo e saudável das crianças. Já a escola torna-se a parceira essencial da família para a construção do caráter desse ser pois, tem em seu papel a colaboração efetiva no crescimento intelectual, social, cultural e educacional da criança. A presente pesquisa visa em seu objetivo discutir sobre a importância da relação entre escola e família, compreendendo como a participação familiar afeta a vida escolar das crianças, identificando o papel dos pais no compromisso de acompanhar seus filhos no desempenho escolar, conhecendo o papel da escola na vida dos indivíduos e observando como essa relação pode impactar o processo de ensino e aprendizagem das crianças, além de analisar a como a participação dos pais nas atividades voltadas para a interação família e escola influenciam na aprendizagem dos pequenos.

Partindo do interesse em discutir a relação família e escola e a relevância social que o tema: Relação escola e família: uma análise sobre os principais impactos no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. O presente trabalho aborda a análise sobre a escola e sua função social, o papel da família, o que diz a LDB sobre a participação da família na escola e a importância da boa relação entre escola e família. Reforçados pelo pensamento dos autores: Vasconcellos, (1995), Santos, (2014), Panza, (2011), Arroyo, (1993), dentre outras fontes.

Com resultado da pesquisa verificou-se a relevância da temática, potencializando a relação família e escola e seus reflexos como contribuição no desenvolvimento educacional dos alunos em especial os da educação infantil, visto que nesse nível as crianças precisam muito mais do apoio das duas instituições.

METODOLOGIA

Para compreender a relação escola e família, foi realizada a pesquisa através de fontes bibliográficas, na qual buscamos em livros, artigos, teses, dissertações dentre outros materiais já publicados, analisando a abordagem dos autores sobre o tema, tendo como finalidade a discussão e reflexão da relação escola e família e suas contribuições no processo de ensino



aprendizagem das crianças. Segundo PRODANOV; FREITAS (2013.p.54) a pesquisa bibliográfica;

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Assim possibilitando a discussão sobre o tema da pesquisa norteando as ideias para chegar aos resultados. “ Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar “ (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54). Partimos desse pensamento em busca de matérias que segurassem o pensamento inicial sobre o tema escolhido. Na revisão bibliográfica foi utilizado o respectivo aporte teórico; Vasconcellos, (1995), Santos, (2014), Panza, (2011), Arroyo, (1993), dentre outras fontes.

A presente pesquisa tem como abordagem a pesquisa qualitativa, por suas características de pesquisa qualitativa como destaca Creswel (2007, p. 186) em sua abordagem fala que, “na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos”. Portanto podemos afirmar que em sua fala o autor destaca a preocupação com o processo, que é muito maior do que o produto. Assim sendo percebe-se que o interesse do pesquisador em estudar o problema é baseado na verificação dos fenômenos, ou seja analisando como o problema se manifesta dentro das atividades e interações do cotidianas, descrevendo-os. Partindo dessa perspectiva com a presente pesquisa buscou analisar os fatos em discussão a partir da ótica qualitativa para entender os processos que permeiam a: Relação escola e família: uma análise sobre os principais impactos no processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

3. O ENGAJAMENTO NA RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

3.1 Papel da família

A família como instituição social faz parte da formação do homem colaborando para o seu desenvolvimento social, cultura, psicológico e moral. No contato com o seio familiar a criança aprende a língua materna, os símbolos e regras, as manifestações culturais e sociais do grupo pertencente, além de aprender uma parte da educação formal em parceria com a escola.



Essa parceria entre escola e família tem gerado muitas discussões, e como resultado dessas discussões nota-se um estreitamento na relação escola e família, possibilitando o crescimento intelectual e social dos alunos de todas as faixas da educação, mas em especial a educação infantil.

Em geral o ambiente familiar é o primeiro ambiente social da criança, é nesse meio que os valores morais e comportamentos necessários para se viver em sociedade devem ser inseridos. A família presente na vida escolar do filho se torna um propulsor para o seu desenvolvimento, com o apoio familiar o processo ensino aprendizagem no aspecto social e cognitivo fica muito menos complexo. A educação escolar é uma parte importante no processo de formação do sujeito que vive em sociedade, e faz parte da vida o convívio social, econômico, político e cultural e a escola é um espaço de interação social onde são ensinados os conhecimentos científicos necessários para que a criança faça sua própria leitura de mundo, munida dos conhecimentos prévios que ela já possui. Com o apoio da família a criança conseguirá assimilar mais facilmente tanto as vivências cotidianas quanto os conhecimentos específicos necessários para o seu desenvolvimento.

No ambiente escolar há uma preocupação muito grande quanto a participação dos pais no processo ensino aprendizagem das crianças haja vista que a família tem em suas mãos o poder de impulsionar ou estagnar o sucesso escolar dos seus filhos dependendo do grau de interesse que ela aplica na vida dos pequenos, como aborda (Polônia; DESSE, 2005, p 304)

Quando o foco de debate é o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, na escola, há aspectos a serem ressaltados. A família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas.

Tendo em vista a influência da participação familiar na escola Prado (1981, p. 9) afirma que, apesar das dificuldades “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”. Portanto os impactos que a vivência familiar causa no desenvolvimento escolar de uma criança é notório, pois se uma família vive em conflito independente do tipo, a criança absorve essa tensão podendo desencadear a seu fracasso na aprendizagem.

Sem dúvidas a influência da família na vida de uma criança é de mensurável importância no desenvolvimento educacional. No entanto com as transformações da vida humana através do tempo, as famílias estão se tornando muito mais desestruturadas, muitas vezes tornando-se



incapazes de educar seus filhos, deixado a cargo da escola a responsabilidade da formação de suas crianças, como bem nos afirmar Vasconcellos (1995, p. 22).

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Não tendo a devida atenção da família, crianças e adolescentes estão sendo guiados pelas suas próprias experiências de mundo, influenciados por amigos e até mesmo pela internet, programas de televisão inapropriados à sua idade e que em nada contribuem para a sua formação social e intelectual. Atualmente muitos pais precisam trabalhar para garantir o sustento da família, ficando sem tempo para a educação dos filhos, porém é preciso estabelecer um diálogo com os pequenos demonstrando interesse pela sua vida escolar e assim construindo com o afetivo necessário para que a criança queira aprender mais. As duas instituições juntas família e escola formam a criança para a vida. Cubero (1995, p. 253) afirma que:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida.

A criança que vem de uma família que valoriza o ambiente escolar apresenta melhores resultados no processo ensino aprendizagem tendo mais facilidade em se desenvolver na vida escolar. A escola e família tem um papel social muito importante na vida dos alunos em especial das crianças da educação infantil, contribuindo assim para sua formação escolar e como pessoa. A participação da família na escola como discutem muitos autores contribui para o desenvolvimento dos alunos, essa participação efetiva se faz necessária para preencher as lacunas que a escola possa vir a deixar, como nos afirmar Santos (2014, p. 22).

Quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem.

Por esse e outros motivos é tão importante que os pais participem dos eventos da escola da criança, compareça às reuniões, visitando a escola quando for possível, cobrando os seus direitos e conhecendo os seus deveres de participação familiar, estimulando o processo ensino aprendizagem dos pequenos. Participando desses processos os pais vão conhecer como anda

aprendizagem e o desenvolvimento dos seus filhos, e fazendo isso estará contribuindo para uma educação de qualidade.

3.2 A escola e sua função social

É de conhecimento geral que a escola tem como finalidade ensinar aos indivíduos inseridos no seu meio, a desenvolver-se físico, cognitivo, afetivo e socialmente através dos processos de ensino e aprendizagem dos conhecimentos e habilidades necessárias para sua vida em sociedade. Portanto, a escola deve possibilitar aos seus alunos o domínio dos conteúdos básicos que estes usarão no decorrer de suas vidas, favorecendo o exercício dos seus direitos como cidadão.

Mesmo com as transformações da sociedade e da educação ocorridas através do tempo, a escola continua sendo a instituição que tem o dever de socializar o saber, de transmitir e dar continuidade aos conhecimentos adquiridos através da história às gerações futuras. A escola se torna a instituição que não pôde ser substituída, e que apesar das mudanças a humanidade vem se fortificando ainda mais.

O que torna a educação possível e necessária é o fato mesmo da 'modificabilidade humana'. O homem é um ser que se transforma (...) a transformação 'interior', que faz dele um ser histórico. (...) Há nele, portanto, um 'desenvolvimento interior'; individual ou coletivamente, a vida humana é um 'enriquecimento' em que cada momento do tempo contém mais do que havia nos momentos anteriores. (BARROS, 2004: 4).

O homem como ser em constante mudança necessita de direcionamento para desenvolver a sua transformação interior individual e coletiva, e esse direcionamento a escola pode oferecer.

A função social da escola passa por vários olhares e para cada um deles ela tem uma razão de existir. Diversas discussões são geradas em torno deste tema devido a sua complexidade, entretanto numa visão geral o eixo central da escola está no processo de ensino e aprendizagem que está diretamente ligado à relação social dos indivíduos.

Dos diversos olhares pelo qual a escola passa, principalmente a escola pública o olhar do educador que está na linha de frente e é o que mais pode gerar transformações na vida dos alunos e consequentemente da sociedade. Contudo a escola pode não ser vista com bons olhos por todos os envolvidos na sociedade como Arroyo nos coloca:

“Todos podemos concordar com o fato de que a escola construída pelos educadores não é a desejada pelos donos da sociedade e do poder e, sobretudo não é a escola



desejada pelos proprietários que compram a força de trabalho [...] Daí a certeza de que a construção da escola possível é uma tarefa política extremamente complexa, [...] fruto de longas lutas” (Arroyo – 1993:65).

A escola em sua função social de educar os indivíduos vai muito além de transmitir conhecimento. Seu significado está em formar para a autonomia, ou seja, autogovernar-se, pois o ato de educar só será verdadeiramente autônomo e libertador se for capaz de ter o conhecimento científico adquirido pela humildade como ferramenta para formar cidadãos críticos que compreendam os contextos históricos, sociais e econômicos em que estão inseridos e utilizem desses conhecimentos para a transformação da sociedade. Já na década de 70 Freire afirmava que, “a educação por si só não muda a sociedade, mas com certeza sem ela também não ocorrerá a transformação. ”

A escola pública já nasce de uma necessidade da sociedade, seja está uma necessidade econômica, ou da negação desse propósito. A educação popular nasce sem a devida atenção. No Brasil não é diferente, pois ela nasce da necessidade social, porém com finalidades diferentes para as diversas classes sociais. Além disso no Brasil tem-se o pressuposto de que o que é público se destina aos carentes, necessitados e oprimidos, sem preocupação com a qualidade, já que para quem não tem nada, o pouco já é muito.

O impacto que a escola tem sobre a vida do aluno é tão marcante que se torna imprescindível pensarmos em qual é o papel social da escola na vida deles e da sociedade. A escola é uma instituição única e o conhecimento é o seu objeto de trabalho, conhecimento esse que foi adquirido das relações sociais anteriores essenciais para a formação do aluno e para o desenvolvimento e continuidade da espécie humana. Santos nos expõe com clareza a escola e sua função:

Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua função precípua: socialização do saber sistematizado. A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, consequentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] o conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado. (Santos1992. P.19).

Portanto a escola em sua função social tem o dever de socializar esse saber sistematizado dentre os diversos níveis de educação, para que o aluno se situe de onde está, de onde veio e aonde quer chegar.

3.4 O que diz a legislação a respeito da família e escola

Família e Escola são duas instituições que possuem um papel bastante relevante no processo educativo das crianças, pois é através delas que as crianças formam seus primeiros grupos sociais dos quais os alunos fazem parte. É de suma importância a participação da família no convívio escolar sendo considerado um componente para o sucesso escolar das crianças. É interessante que a escola em parceria com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo para a criança, para que assim tenham a visão da importância dos estudos para seus filhos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB n. 9394/1996, aponta em seu artigo 2º que. “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania{..}”. Como diz a lei a educação da criança necessita da união entre a família e a escola. Quando a criança nota o interesse da sua família em relação ao seu aprendizado ela tende a ter mais vontade em aprender os conteúdos para mostrar aos pais a sua evolução, dessa forma todos os envolvidos na educação da criança saem ganhando, principalmente ela.

Conforme a LDB n. 9394/1996, em seu artigo 12º e incisos VI e VII falam que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão incumbência de: “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica”. Com isso podemos entender que a escola tem obrigação de interagir com as famílias e de promover um espaço acolhedor para que a participação efetiva da comunidade se faça presente em seu cotidiano.

Como já relatado anteriormente sabe-se que a participação dos pais no processo de aprendizado de seus filhos se dá muito antes da entrada da criança na escola. As famílias dos alunos por sua vez nem sempre fazem valer seus direitos. Segundo (LÜCK, 2006, p.83, Vol.III) “em geral, os pais poucas participações exercem na determinação do que acontece na escola”. Portanto a escola em sua gestão democrática deve acolher os pais lhes oferecendo informações dos procedimentos e ações a serem realizadas na escola.

Se a família e escola objetivam uma educação de qualidade, o ideal é que trabalhem juntas planejando a educação escolar de forma simultânea, propiciando às crianças segurança na aprendizagem. Essa articulação amplia as possibilidades de as crianças serem assistidas em

suas necessidades educativas especiais ou não, usufruindo da proteção necessária à sua condição de infante cidadão, com direitos e deveres garantidos constitucionalmente. Mas para que isso aconteça a participação da família no espaço escolar se faz necessária e obrigatória.

3.5 A importância da boa relação entre escola e família

Como se sabe, tanto a família quanto a escola têm responsabilidades perante a criança e seu desenvolvimento. Partindo desse ponto é evidente que a participação da família no ambiente escolar é de extrema relevância para que os alunos tenham o melhor desempenho possível. Deste modo busca-se entender a relação entre família e escola ao pensarmos nos envolvidos nessa relação. No ambiente familiar os filhos são de responsabilidade dos pais, já na escola os alunos ficam sobre a responsabilidade da direção e do seu corpo docente.

Ao pensarmos nessa relação família/escola, logo nos deparamos com um desafio, pois muitas vezes a família se ausenta da escola, e por outro lado as escolas não criam muitos métodos para que a família se aproxime. Com o passar do tempo e com as transformações da sociedade e mudança das famílias, existem diversos fatores que influenciaram no afastamento dessa relação. Porém a escola em sua dimensão crítica pode usar mecanismos de conscientização para causar nos pais a reflexão sobre a importância da educação na vida dos seus filhos, alertando-os de que a educação das crianças deve ser feita em conjunto, PANZA nos fala que:

Nesse sentido, é interessante que a escola na parceria com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo pela criança para que, mesmo os pais que por várias situações de vida não tiveram a oportunidade de estudar, tenham a visão da importância que os estudos podem fazer por seus filhos, até para interromper muitas vezes um círculo vicioso, o qual afasta a criança da escola e perpetua o analfabetismo no nosso país. (PANZA, 2011, p.34).

Portanto essa relação de parceria deve ser incentivada pela escola, mesmo sabendo que é um grande desafio, já que muitas famílias alegam a falta de tempo para o cuidado com a vida escolar de seus filhos.

Os pais precisam trabalhar para o sustento da família, diante disso, pode-se que os filhos passam a maior parte do dia sem o contato com os pais, ficando geralmente sob cuidados de terceiros, realizando muitas vezes as tarefas escolares sozinhos sem a supervisão de um adulto ou então após a chegada dos pais já no período noturno, cansados os pais irão tentar ajudar mas pelo esgotamento físico e psicológico acabam se estressando facilmente, fazendo com que as



atividades de casa dos filhos cheguem à escola incompletas ou não feitas, causando desestímulo e frustração tanto por parte dos alunos quanto pelos professores.

Como consequência de tal situação a criança fica somente a cargo da escola e o professor se vê incumbido de educar esse aluno de forma que a família deveria fazê-lo. Porém os pais devem entender que nem tudo que a criança traz para a escola ela pode resolver sem a participação da família. Pois há casos em que somente cabe a família, e só ela poderá resolver. Além do que, “a escola se perfaz numa instituição que tem a incumbência de desenvolver os aspectos pedagógicos do sujeito, ou seja, ela é espécie de complemento para o que foi iniciado no seio familiar” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2007).

Assim sendo, é desejável que os valores morais e éticos sejam perpassados pela família e a escola deve ser responsável por reforça-los, para que haja um entrosamento entre as duas instituições e as crianças enxerguem esse envolvimento. É preciso que tanto a escola quanto a família estejam dispostas a andar lado a lado para facilitar o processo estudantil, para que o aluno/filho se desenvolva por inteiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa buscou-se discutir a relação entre escola e família, na qual foi possível observar que uma auxilia a outra no processo de ensino e aprendizagem do aluno. A escola através da sua dimensão social vai além da transmissão do conhecimento socialmente acumulado e tem em seu papel a função de oportunizar a socialização de seus alunos, devendo prepará-los para futuras ações na sociedade, a família por sua vez tende a mediar relações de cunho afetivo, social e moral, podendo também através da participação da educação escolar dos seus filhos auxiliá-los no processo de aquisição de conhecimento mesmo em casa, como aponta Pansa.

[...] nesse sentido, os pais interagindo com a escola e com os professores auxiliam seus filhos na elaboração de suas aprendizagens, não fazendo o papel dos professores sendo meros repetidores do trabalho escolar, mas sim colaborando para que a educação escolar possa ter continuidade no espaço familiar. Já a escola necessita ser uma instituição responsável pelo ensino dos conhecimentos, atentando-se para o fato de que a constituição da subjetividade da criança se faz tanto na interação com a família quanto na interação com a escola. (PANZA, 2011, p. 31)

A família como pilar da sociedade deve estar sempre presente na vida de seus filhos, principalmente na área da educação, entende-se dessa forma que, não é só porque a criança vai



ser inserida no ambiente escolar que os pais vão compreender que a obrigação educacional será somente da escola, pois para que a educação seja adequada é necessária a interação educacional entre as duas instituições, ou seja, família e escola juntas trazendo como resultado o pleno desenvolvimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa buscou-se trazer uma reflexão através das discussões sobre a relação família e escola tendo em vista a grande relevância que essas duas instituições exercem na vida do ser humano, sobretudo na vida das crianças. Dentro da sociedade atual a escola tem a preocupação com o homem a formar, e para isso a família precisa estar de braços dados com a escola, já que sem a educação de berço que só a família pode oferecer dificilmente o indivíduo irá absorver uma educação moral de fora.

Conclui-se que a falta de participação da família na vida estudantil dos alunos causa desânimo e a estagnação da aprendizagem nos mesmos, enfraquecendo assim a aprendizagem dos pequenos podendo leva-los ao fracasso educacional. Portanto se faz necessário que a família tenha consciência desses impactos negativos que a falta de acompanhamento pode causar na educação dos seus filhos, para então firmarem com a escola o compromisso de manter os alunos matriculados e frequentes, participando ativamente em seu processo de desenvolvimento estudantil. É essencial que a família compreenda a importância de comparecer às reuniões e eventos da escola, além de participar da tomada de decisão junto à direção da escola de seus filhos, e em casa possam auxiliar seus filhos nas tarefas enviadas pela escola afim de estar contribuindo para o afeto da criança em relação à aprendizagem.

A escola em sua missão e função social, ao oferecer o ensino regular aos alunos, pode de criar formas para estreitar os laços com os pais e demais componentes da comunidade escolar, ampliando a visão e a participação destes acerca dos assuntos da escola, objetivando os benefícios dessa relação saudável e participativa para a vida dos seus alunos e da própria instituição. Família e escola unidas em prol do aluno para assim oportunizar ao seu aluno/filho o uma educação de melhor qualidade adequada a sua realidade.

REFERÊNCIAS



ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: **Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes. 5ª ed. 2002. 251 p.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. **Fundamentos da Educação**. In: Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras. Vários autores. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRASIL. Lei n° 8069, 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília, DF, 1990. ____ Lei n° 9394/96, Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação: Imprensa Oficial, 1996.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUBERO, R. **Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros**. In: COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cadernos de Gestão- Vol. III)

PANZA, Bruna Andriotti. **A importância da participação da família no âmbito escolar**. 2011. 38 p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Cenecista De Capivari, Capivari-SP, 2011.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Psicologia escolar e Educação, 2005, vol.9, n.2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 21/07/2021.

SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

SANTOS, Oder José dos. **Pedagogia do Conflitos Sociais**. Campinas, Papirus. 1992. P.142.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

